

## A cidade vai comer I e II<sup>1</sup>

Flávio Ernani da COSTA<sup>2</sup>  
Cristiano Quirino GOMES<sup>3</sup>

Danielle DIEHL<sup>4</sup>

Geovani Barbosa FERNANDES<sup>5</sup>

Laura Helena Carvalho VASCONCELOS<sup>6</sup>

Tamires Pereira DUARTE<sup>7</sup>

Reges SCHWAAB<sup>8</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

### RESUMO

Como exercício final da disciplina de *Técnicas de Reportagem e Entrevista*, no segundo semestre de 2011, produzimos uma grande reportagem que teve como mote “A cidade vai comer”, a partir de matéria publicada pela revista *Realidade* em 1967. O foco e o formato originais serviram como inspiração, recebendo adaptações em função do contexto do município de Mariana – MG, onde o curso de Jornalismo da UFOP está instalado. Em formato digital, a reportagem é composta de duas partes e foi trabalhada por dois grandes grupos, divididos em cinco temáticas cada. O resultado demonstra a produtividade de estar disposto a ouvir histórias diversas, proporcionando diferentes leituras dos espaços e das práticas culturais. A releitura da reportagem original exigiu a criação de uma abordagem diferenciada, a partir do espaço local e aproveitando as potencialidades do ambiente digital.

### PALAVRAS-CHAVE

Reportagem; entrevista; práticas culturais; alimentação; revista *Realidade*.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta os processos envolvidos e resultados alcançados com um exercício prático de produção de reportagem, desenvolvido no componente curricular *Técnicas de Reportagem e Entrevista*<sup>9</sup> durante o segundo semestre de 2011, no curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. O exercício foi o ponto de culminância do percurso que trilhamos ao longo da disciplina, centrado em três

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Site jornalístico – revista digital, jornal online etc. (conjunto/série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: [flavio-ernani@hotmail.com](mailto:flavio-ernani@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 3º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: [cristiano01gomes@gmail.com](mailto:cristiano01gomes@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 3º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: [daniellediehl@ymail.com](mailto:daniellediehl@ymail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 3º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: [geovanib.fernandes@hotmail.com](mailto:geovanib.fernandes@hotmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 3º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: [laurinhacv@hotmail.com](mailto:laurinhacv@hotmail.com).

<sup>7</sup> Estudante do 3º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: [tamires\\_duarte@hotmail.com](mailto:tamires_duarte@hotmail.com).

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo da UFOP. Doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS, e-mail: [reges.jor@gmail.com](mailto:reges.jor@gmail.com).

<sup>9</sup> Colaboraram diretamente com este *paper* os estudantes Gisela Cardoso Teixeira, João Gabriel Borges Alves e Maria Fernanda Saggiorato Martins Pulici. O trabalho da reportagem teve apoio da disciplina de *Redação I*, ministrada pelas professoras Joana Ziller e Sônia Pessoa, a quem agradecemos pela colaboração.

eixos principais: (1) conhecer abordagens teóricas e produzir conhecimento sobre reportagem e entrevista por meio da crítica das práticas; (2) debater e vivenciar a entrevista a partir da relação entre sujeitos e pela ótica da alteridade; (3) experimentar os processos de reportagem considerando os atuais cenários das práticas jornalísticas. Reportagens de grande repercussão no jornalismo brasileiro foram ponto de apoio importante para a discussão proposta, entre as quais destacamos matérias da extinta revista *Realidade*, publicada no Brasil entre os anos de 1966 e 1976<sup>10</sup> e da jornalista Eliane Brum (2006; 2011a; 2011b), por exemplo.

Como inspiração para nosso exercício, tomamos de empréstimo o foco e o formato de uma reportagem assinada por Eurico Andrade (1967) para a revista *Realidade*, intitulada “A cidade vai comer”, que traçava um perfil social e cultural dos hábitos alimentares na cidade de São Paulo à época. A partir da análise do material e pensando as possibilidades de uso de recursos multimídia, construímos uma adaptação tendo em vista o contexto da cidade onde o curso está instalado, a histórica Mariana, em Minas Gerais. A reportagem “A cidade vai comer”, primeira e segunda parte, foi publicada em dois endereços digitais interligados, <http://acidadevaicomer1.blogspot.com.br> e <http://acidadevaicomer2.blogspot.com.br>, respectivamente. Todo processo de produção e edição teve a duração de um mês, tempo no qual foram desenvolvidas as ações necessárias para efetivar a proposta, coletivamente planejada, da pauta até a publicação do material na internet, com a participação da totalidade dos alunos da disciplina<sup>11</sup>, ofertada no segundo período do curso.

Foram coletadas informações acerca da alimentação da população sob diferentes perspectivas. Abordamos restaurantes, a rotina dos estudantes em repúblicas, feiras livres

---

<sup>10</sup> Conforme Faro (1999), a revista *Realidade*, publicada Editora Abril, representa um momento obrigatório de referência, seja pela abrangência dos temas que tratou, seja na forma como o fez.

<sup>11</sup> A primeira parte da reportagem foi desenvolvida pelos estudantes *Danielle Diehl, Dayane do Carmo Barretos, Fernanda Mafia Guimarães, Flavia Raiza Ribeiro Firmo, Gabriel Oliveira Machado, Gisela Cardoso Teixeira, Lara Braga Pechir, Laura Helena Carvalho Vasconcelos, Luciana Gonçalves Amorim de Oliveira, Maria Fernanda Saggiato Martins Pulici, Mayra Santos Costa, Nathália Souza Silva, Patrícia de Paula Botaro, Patrícia Graziela de Souza, Tamires Pereira Duarte, Tatiana Lopes Ibrahim, Thais Correa Santos, Thais Moreira de Oliveira, Thamira Silva Bastos*. A segunda parte ficou a cargo dos alunos *Ana Rafaela da Silva, Bruna Caroline dos Santos Fontes, Bruna Lapa da Guia, Caroline Cristina Simões Gomes, Caroline Souza Cunha, Cristiano Quirino Gomes, Flávia Martinez Gobato, Flávio Ernani da Costa, Gabriel Koritzky Falconiere Lopes, Geovani Barbosa Fernandes, Giuseppe Rindoni Souza, Hiago dos Anjos Maia Castro, Janderson Coimbra Franca, João Gabriel Borges Alves, João Victor Criscolo Batista Câmara, Júlia Mara Cunha, Kaio César Barreto Vieira, Kênia Marcília da Silva, Osmar Lopes Neto, Pablo Henrique Heleno e Silva, Pedro de Grammont e Souza, Pedro José de Carvalho Gomes, Rosana Maria Freitas, Rosianne Amélia Silveira, Tamires Duarte, Thiago de Araújo Huszar, Tiago Vieira Rangel Trindade dos Santos, Viviane Aparecida Costa Ferreira*. Ambos os blogs tiveram a supervisão para publicação do estudante *Gabriel Koritzky Falconiere Lopes*.

espalhadas pela cidade, a alimentação dos moradores nativos e as opções nas ruas, resultando em abordagens diferenciadas sobre o mesmo tema em cada um dos grandes grupos constituídos. Observamos que na mesa marianense a tradicional comida mineira está presente, mas existe uma diversidade culinária que se deve ao caráter turístico e universitário da cidade. Com o perfil da cidade traçado, depoimentos e narrativas documentadas em textos, áudio, enquetes, fotos e vídeos, além do tradicional *making off* das equipes, tivemos subsídios bastante consistentes para “alimentar” nossos sites e oferecê-los ao público interessado.

## 2 OBJETIVO

A partir dos conceitos trabalhados em sala de aula acerca da entrevista jornalística e da reportagem, buscamos mostrar as práticas culturais de alimentação da população de Mariana - MG, considerando, para isso, a visão dos próprios sujeitos eleitos como personagens. O trabalho teve a mesma intenção central da reportagem original publicada pela revista *Realidade* em dezembro de 1967. O suporte escolhido para o trabalho, todavia, foi o digital, utilizando a ferramenta *Blogspot*<sup>12</sup> para edição e publicação do material, inclusive pela praticidade de leitura e possibilidade de adaptação do visual, acompanhando as tendências de explorar novos ambientes para as narrativas jornalísticas, possibilitados pelas tecnologias de informação e comunicação.

O objetivo central foi refletir e experienciar, de forma relacionada, sobre a relação entre sujeitos na entrevista e a possibilidade do diálogo, tomando a discussão sobre alteridade como premissa para pensar o sujeito jornalista e o sujeito entrevistado, bem como sobre os diferentes caminhos da reportagem jornalística, propiciando exercício das diferentes atribuições exigidas pelo processo de construção de uma grande reportagem, em sintonia com principal linha teórica que embasou a disciplina, considerando a proposta de Cremilda Medina (2008), para quem a riqueza informativa está na entrevista aberta, privilegiando o diálogo e deslocando o entrevistado para o centro. Apoiada em Morin (1973), a autora propõe que o diálogo seja tomado como *práxis*, restaurado como prática humana, ainda mais no jornalismo, cuja finalidade última, defende, é a comunicação.

Ao mesmo tempo, foi nosso interesse fortalecer os vínculos dos grupos com o espaço onde atuam e realizam sua formação e, no mesmo passo, pensar as novas conexões

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.blogger.com/>. Acesso em 08 maio 2012.

que o ambiente digital proporciona, sinalizando a necessidade de construção de um pensamento crítico sobre as práticas jornalísticas, seus limites e possibilidades.

### 3 JUSTIFICATIVA

O trabalho de reportagem publicado nos dois endereços anteriormente referidos reportou aspectos do cotidiano alimentar do município de Mariana – MG, buscando desde as perspectivas dos cidadãos até as influências que conformam o mercado "alimentício" na cidade. O exercício de construção e publicação da reportagem foi avaliado positivamente por ambos os grupos, especialmente considerando que esta foi a primeira vez que saíram à campo para uma reportagem ampliada, tendo de investir no contato com as fontes, tratamentos de dados, escuta de histórias e exercício de um olhar panorâmico sobre tal aspecto da realidade do município, assim como na produção de material multimídia. De forma coletiva, elegemos focos de interesse e nos desafiamos a entrar no cotidiano dos personagens escolhidos para dar cor ao planejado para a abordagem, revelando surpresas sobre peculiaridades de hábitos e percepções que fazem parte do universo cultural local, ingrediente necessário para que cada texto pudesse revelar a diversidade.

Mesmo num caso como o deste trabalho, apesar de inspirado em um texto jornalístico anterior, nos desafiamos a não pensar em uma “receita de bolo”, sublinhando a riqueza de aceitar e trabalhar com as dinâmicas que as realidades com as quais tomamos contato nos apresentariam, nativos, estudantes, pessoas com diferentes padrões de renda, turistas, produtores rurais, proprietários de estabelecimentos comerciais.



**Ilustração 1:** Registros de alguns momentos de planejamento, apuração e entrevistas.

**Imagens:** Acervo da turma, fotos disponíveis na galeria da reportagem no *Flickr*.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após discussões em sala de aula a respeito de como construir uma grande reportagem, assim como na análise de diversas publicações do gênero, a reportagem “A cidade vai comer” da revista *Realidade* foi escolhida para a releitura que pretendíamos realizar, conforme exposto anteriormente. Com a supervisão docente e a divisão de responsabilidades entre as equipes de reportagem, todos os estudantes foram estimulados a exercitar a entrevista, produção de imagens, redação e edição, bem como o planejamento e a execução do material para o ambiente digital, em atenção aos atuais cenários jornalísticos.

A turma de *Técnicas de Reportagem e Entrevista*, em parceria com a disciplina de *Redação I*, formou dois grandes grupos, cada um deles, por sua vez, dividido novamente em cinco equipes, às quais foram atribuídas temáticas ou “setores” a serem analisados e explorados, a saber: restaurantes, universitários, residências particulares, feiras e rua. Com esta divisão, durante um mês, em novembro de 2011, desenvolvemos o trabalho de campo, iniciado com a coleta de dados quantitativos e entrevistas com os personagens escolhidos e defendidos pelas equipes, donos dos estabelecimentos de alimentação, estudantes, funcionários e técnicos do setor, clientes e moradores nativos do município. O trabalho propiciou a aproximação dos estudantes, boa parte de outras cidades ou até estados, com a população e as peculiaridades locais, privilegiando a construção de uma matéria que retratasse, em essência, o aspecto humano e não apenas técnico ou puramente informativo. Para tanto, ver de perto a realidade alimentar de famílias com diferentes padrões de renda mensais, comer nos diferentes estabelecimentos, acompanhar os hábitos alimentares de diferentes famílias ou passar a noite na propriedade ou com produtores rurais e feirantes para observar suas práticas foi fundamental para que diferentes sentidos que permeiam cada refeição pudessem ser analisados e apresentados.

Apesar da construção partilhada dos textos, compondo o todo da reportagem (em cada uma de suas partes), cada integrante das equipes teve de responder por funções específicas, em categorias como edição, produção, captação de imagens e *making off*, objetivando a vivência da produção em grupo e da divisão de responsabilidades em prol de um resultado coletivo na grande reportagem planejada.

A escolha do suporte digital, a partir do formato *blog*, levou em conta as discussões realizadas em aula sobre as possibilidades da reportagem multimídia, na união de diferentes linguagens e pensando na disseminação do produto final, seu acesso e leitura.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “A cidade vai comer” é composta de duas partes interligadas (e com *hyperlinks* entre si), cada uma contendo um texto de abertura e mais cinco páginas com as produções das equipes abordando a alimentação dos moradores da cidade de Mariana. Mesmo trabalhando a partir de um tema único, cada texto foi tecido por linhas diferentes e apresenta especificidades, mostrando uma das facetas que nos interessava discutir na disciplina, o fazer da reportagem como encontro com o *Outro*, com o inesperado. O resultado demonstra a produtividade de estar disposto a ouvir histórias diversas, proporcionando diferentes leituras dos espaços e das práticas culturais. A seguir, reproduzimos a página de entrada de cada uma das partes da reportagem:



Ilustração 2: Página inicial da primeira parte de “A cidade vai comer”



Ilustração 3: Página inicial da segunda parte de “A cidade vai comer”

As visitas a campo, entrevistas, levantamento de dados, se materializaram em relatos originais que revelam visões peculiares sobre os hábitos de alimentação em Mariana, observados e registrados nas ruas, comércio, casas, restaurantes da cidade e na zona rural. Para um maior detalhamento em torno de quantidades e qualidade, procuramos pensar um perfil que desse conta de grandes grupos populacionais que compõem a população de cerca de 54 mil moradores, perguntando: como e o que comem os habitantes da cidade mineira de Mariana? Nesse perfil, vamos das feiras livres até os restaurantes mais sofisticados da primeira capital de Minas Gerais.

Na primeira parte da reportagem (<http://acidadevaicomer1.blogspot.com.br>), as equipes exploraram a rotina das cozinhas dos restaurantes populares, normalmente especializados em comida típica mineira, e os universitários, que oferecem comida por um preço mais acessível. As ruas também foram foco de atenção, cenário para compreender hábitos alimentares quando o tempo é curto, ou aproveitando quitutes e lanches rápidos. A rotina de moradores com maior padrão de renda igualmente foi abordada, mostrando o que de mais requintado faz parte da mesa de alguns marianenses.

Já na segunda parte (<http://acidadevaicomer2.blogspot.com.br>), as equipes trouxeram outras leituras sobre as mesmas perspectivas temáticas citadas, oferecendo, entretanto, olhares diversos e narrativas e que dão conta de outros aspectos que integram a variedade de costumes, buscando descobrir onde almoça no dia a dia o trabalhador ou operário, por exemplo, mais detalhes da alimentação dos estudantes que fazem a própria comida diariamente e a dedicação de quem produz alimentos na área rural, com atenção ao aspecto saudável deles.

Todo processo de produção foi registrado pelas equipes em esquema de *making off*, resultando em pequenos relatos, flagrantes em fotos ou vídeos incluídos após cada texto nas páginas, materiais que serviram também para refletir sobre as nossas práticas enquanto grupo e documentar a produção jornalística em diferentes etapas.

Aproveitando o ambiente digital, investimos em outros espaços relacionados ao conteúdo primeiro da matéria, possibilitando ao leitor navegar por imagens complementares em nossa galeria de fotos no *Flickr*<sup>13</sup> e assistir a um conjunto de vídeos disponibilizados em um canal criado no serviço de compartilhamento de vídeos *YouTube*<sup>14</sup> (ver ilustrações a seguir reproduzidas), conteúdos inteiramente criados e editados pelas equipes.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/71530982@N08>. Acesso em 08 maio 2012.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.youtube.com/user/acidadevaicomer/videos>. Acesso em 08 maio 2012.

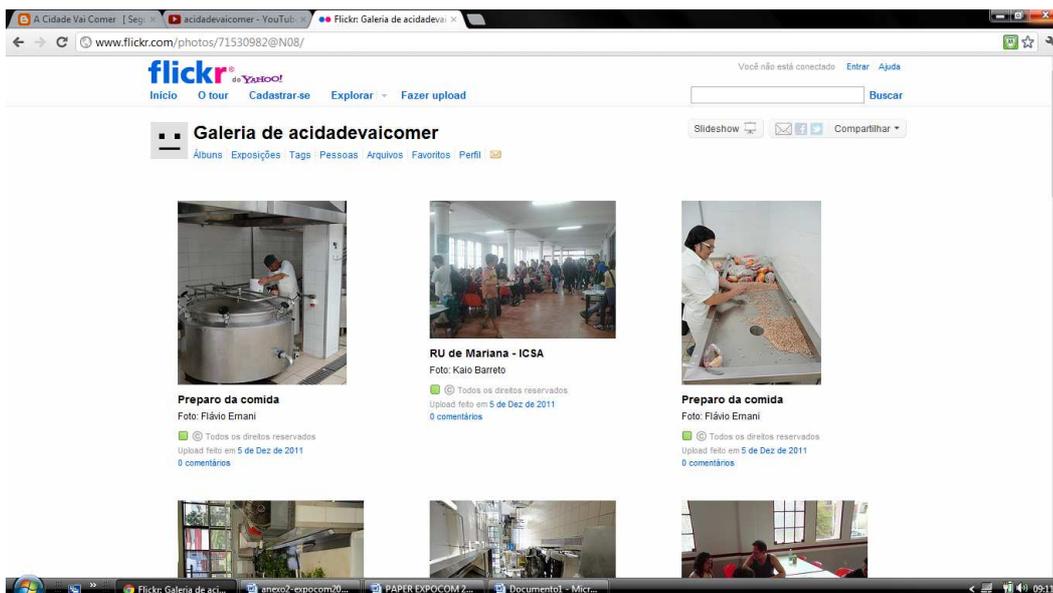


Ilustração 4: Galeria de fotos da reportagem no *Flickr*.

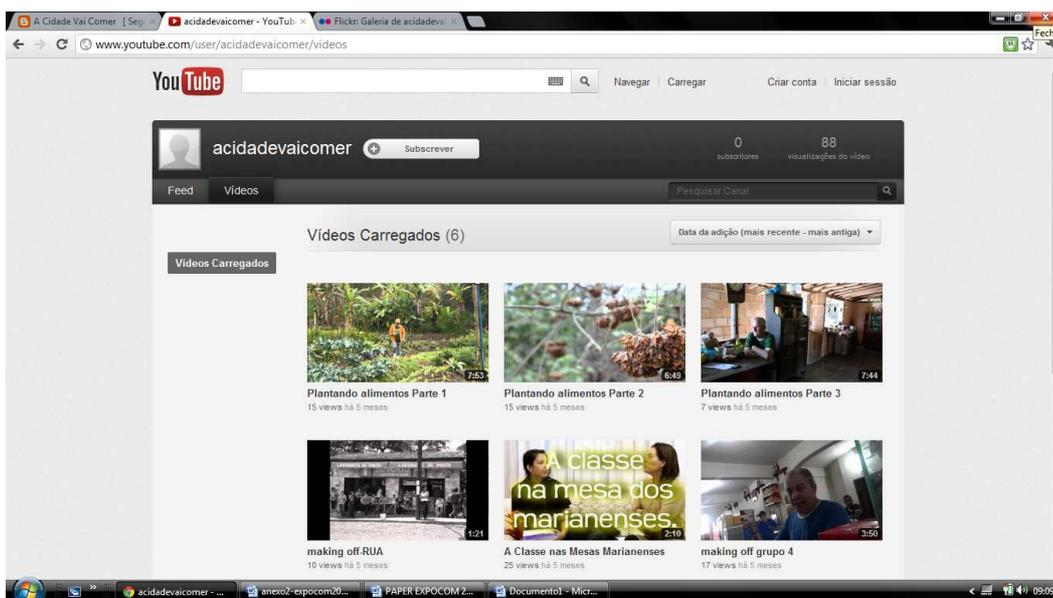


Ilustração 5: Canal de vídeos da reportagem no *YouTube*.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O resultado alcançado com o trabalho “A cidade vai comer” nos sugere a produtividade de estar disposto a ouvir histórias diversas, ofertando diferentes leituras dos espaços e das práticas culturais. A releitura da reportagem original da revista *Realidade* exigiu por parte da turma a criação de uma abordagem diferenciada, a partir do espaço local, ao mesmo tempo em que deveríamos aproveitar as potencialidades do ambiente digital. Assim, a partir da crítica das práticas, construímos coletivamente uma solução

autoral para os desafios que identificamos, algo que em nossa avaliação foi salutar para que os objetivos pensados pudessem ser cumpridos.

Com a produção da grande reportagem, buscamos criar, no momento da conclusão da disciplina, a ambiência para que teoria e prática pudessem ser tensionadas paralelamente, nos desafiando a recuperar e exercitar no trabalho aquilo que balizou nosso semestre, a relação entre sujeitos na entrevista, o diálogo, a problemática da alteridade, as diferentes possibilidades e procedimentos de reportagem, a relação com as fontes, apuração, checagem e precisão, bem como a reportagem nos atuais cenários digitais, pensando “novas conexões” possíveis.

A releitura da reportagem publicada em 1967, adaptada ao espaço local, permitiu ainda uma aproximação entre os envolvidos no trabalho e a cidade onde estão vivendo durante seu tempo de formação. Procuramos representar todas as vertentes possíveis da área alimentícia da cidade para descobrir como a população se alimenta. Percorremos diferentes bairros, restaurantes populares e universitários, fomos às ruas, residências, na tradicional feira livre, além das repúblicas federais e particulares, que abrigam os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto e que já compõem uma parcela significativa da população de Mariana.

Destacamos também a oportunidade de experimentar as funções práticas da atividade jornalística no decorrer do processo de construção de nossa pauta. Mais além, “A cidade vai comer” nos forçou compreender e ultrapassar a dimensão técnica do fazer jornalístico, solicitando uma resposta coletiva e refletida para dar conta das realidades complexas e do grande desafio que é ouvir o *Outro* e suas histórias, ofertando a possibilidade de tais dizeres serem amplamente partilhados, até como viés para ajudar na reflexão sobre o sujeito jornalista e o sujeito entrevistado.

Com o presente relato sobre o trabalho “A cidade vai comer”, bem como considerando o resultado publicado, procuramos ressaltar o entendimento de que o texto jornalístico deve ser espaço de manifestação da diversidade e elemento importante para debate e compreensão das práticas culturais e das relações de identidade e sentido nos diferentes espaços. Ao mesmo tempo, que seu exercício, durante o período de formação em Jornalismo, deve proporcionar os encontros entre os sujeitos e ser desafiador, exigindo que as práticas e a própria figura do jornalista sejam constantemente ressignificadas pelos estudantes, em diálogo com a realidade social que os cerca e permitindo vislumbar horizontes de atuação e intervenção propositiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eurico. A cidade vai comer. **Realidade**, Ano II, n. 21, dez. 1967, p. 46 - 60.

BRUM, Eliane. A história dentro da história. **Época**, n. 659. jan. 2011a.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

BRUM, Eliane. Uma família no governo Lula. **Época**, n. 659. jan. 2011b.

FARO, José. **Realidade, 1966-1968**: tempo da reportagem na imprensa brasileira. Porto Alegre: ULBRA: AEG, 1999.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 5.ed. São Paulo: Ática, 2008.

MORIN, Edgar. A entrevista nas Ciências Sociais, no Rádio e na Televisão. In: MOLES, Abraham et al. **A. Linguagem da cultura de massas**: Televisão e canção. Petrópolis: Vozes, 1973. pp. 115-135.